

---

## PREFÁCIO

**N**o ano da edição deste livro, nosso século XXI ainda é jovem. Porém, são verdadeiramente impactantes as mudanças mundiais dos últimos 30 anos, causadas por um fenômeno totalmente novo na história da humanidade – um fenômeno que costumamos chamar de globalização. Nunca antes o mundo foi tão interconectado nos campos da comunicação, da economia, da política, da cultura e do meio ambiente.

Em todos os países do mundo atual encontramos debates controversos de partidários e adversários da globalização, porém um fato é comprovado: cada mudança histórica sempre vem acompanhada de uma mudança de valores. E o estudo das épocas de cada civilização demonstra também que uma mudança de valores pode levar a mudanças históricas, sejam elas para melhor ou para pior.

Tendo em vista essas mudanças fundamentais em nossas sociedades, compreendemos bem a preocupação e a insegurança de muitos pais que se perguntam: “Com que desafios nossos filhos se enfrentarão quando se tornarem adultos? Quais necessidades devem ser atendidas agora para que

ROGER HANSEN

possam viver bem no futuro? Quais são as competências, os conhecimentos e, sobretudo, os valores que teremos que transmitir a nossos filhos para que, mais tarde, possam contribuir para uma sociedade mais justa, mais saudável e feliz?” E há incontáveis pais em todo o mundo que põem em dúvida a capacidade dos sistemas de educação atuais para que seus filhos tenham um futuro digno de ser vivido.

Em geral, a pedagogia atual é envelhecida porque é uma filha dos séculos XIX e XX, no qual a sociedade se encontrava sob os ditames das ideologias industriais e econômicas. Em tempos passados as crianças foram preparadas para funcionar bem na sociedade industrial, e apenas isto. Até que chegamos a um momento em que pessoas com muitos bens materiais (dinheiro, propriedades etc.), porém com pouca moralidade interior, passaram a ter mais prestígio na sociedade do que pessoas com poucos bens materiais e com uma grande moral.

Então que valor tem a educação recebida na infância e na adolescência? Alguma coisa não está certa...

Por isso, o século XXI necessita de jovens que saibam pensar e decidir por si mesmos, trabalhar em equipe, desenvolver suas potencialidades, ser criativos, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável da humanidade e da natureza, respeitando os aspectos ecológicos, econômicos, sociais e morais. Nossos sistemas de educação infantil devem responder a essas necessidades.

Necessitamos de uma nova pedagogia, porque os desafios do século XXI também são novos.

Em muitos países do mundo constatamos grandes movimentos no campo da educação infantil.

Esse é o caso do Brasil. Nos últimos 20 anos foram publicadas investigações, livros e artigos de grande qualidade sobre a necessidade de novos projetos pedagógicos que possam servir como orientação ao trabalho com crianças, sobretudo com crianças pequenas.

Numa publicação, a professora Zilma de Moraes Ramos<sup>1</sup> argumenta sobre a necessidade imprescindível de brincar para as crianças entre 0 e 5 anos de idade. Ela destaca, ainda, a importância de respeitar as “culturas infantis” e aponta possíveis formas de aplicar “princípios éticos” no trabalho educativo como a “valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”.

Eduardo Queiroz, diretor-presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, afirma: “Nunca antes o Brasil prestou tanta atenção à primeira infância. “E a página da web da fundação esclarece: “Buscamos gerar impacto e promover mudanças de comportamento que reflitam positivamente na atenção à criança em seus primeiros anos de vida [...]”<sup>2</sup> Há cada vez mais instituições no Brasil trabalhando na mesma direção.

Em seu excelente artigo “*A nova fronteira da Educação*”<sup>3</sup>, Eduardo Salgado assinala: “Experiências no Brasil e no exterior e pesquisas na área de neurociência são unânimes em apontar a importância da educação na primeira infância e seu

<sup>1</sup> “O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?” in: Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

<sup>2</sup> <http://www.fmcsv.org.br/pt-br/o-que-fazemos/Paginas/default.aspx>

<sup>3</sup> 26/10/2016, [www.exame.com](http://www.exame.com), edição 1124, ano 50, n° 20

ROGER HANSEN

impacto na produtividade da economia e no combate à desigualdade”. Entre outros exemplos, comenta sobre um projeto que durou 6 anos nos Estados Unidos, no qual

123 crianças entre 3 e 4 anos, na maioria negras, de um bairro pobre [...], tiveram, todas as semanas, 2 horas e meia de atividades numa creche e receberam visitas dos professores em casa. Quando adultos, os ex-alunos [...] tinham uma série de vantagens na comparação com pessoas que não haviam feito parte do programa. Aos 27 anos, apenas 7% tinham sido presos cinco ou mais vezes, incidência baixa se comparada aos 35% de quem não frequentou a pré-escola. Aos 40 anos, os ex-alunos tinham empregos melhores e ganhavam mais. [...]. A taxa de retorno de cada dólar investido nas crianças foi enorme, de quase 8% ao ano. Nessa conta entram tanto os ganhos como mão de obra mais produtiva quanto a economia contabilizada pelo governo com a diminuição de prisões.

Uma coisa é certa e provada muitas vezes por meio de projetos e investigações científicas: A infância é a etapa mais importante da vida. Creches e pré-escolas que oferecem um cuidado e uma educação profissional baseados em valores humanistas, respeitando a dignidade das crianças, são um bem inestimável para toda sociedade.

Neste contexto, o livro do Dr. Roger Hansen oferece uma contribuição muito válida e importante para a educação infantil. Apóia-se em investigações atuais da pedagogia, psicologia, sociologia e neurociência. Conheço pessoalmente

o Colégio Acadêmico Florença em Florianópolis, que trabalha com crianças de berçário até a pré-escola, um verdadeiro paraíso para as crianças, pais e professores. O livro reflete 13 anos de experiência dessa Instituição.

Seus capítulos são inspirados na prática cotidiana de atitudes educativas indispensáveis: dar segurança à criança, possibilitar-lhe sentir carinho autêntico e interesse sincero em sua personalidade, prestar atenção nela e apreciá-la.

Estas atitudes incluem a certeza de que a criança quer e pode desenvolver a si mesma. O seu cérebro está construindo biologicamente de tal maneira que a própria criança quer acumular experiências e interiorizá-las de forma autônoma.

Com nossas atitudes humanistas, junto com a consciência de para quê e para onde, somadas a métodos educativos comprovados e conhecimentos válidos, é que podemos contribuir para uma sociedade mais harmônica, mais pacífica e digna de ser vivida. Métodos isolados não contribuem, vistos a longo prazo.

O que talvez diferencia este livro de outros sobre a educação infantil é que não somente dá conselhos muito práticos em cada capítulo, senão que suas páginas respiram essas atitudes humanistas de respeito e amor à criança – o pano de fundo mais importante para uma educação eficaz.

Recomendo a todos os professores e pais a leitura deste livro tão inspirador e animador.

Graz/Áustria, abril de 2017  
Walter Gutdeutsch